



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

AS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL E DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ROTEIROS TURÍSTICOS CAMINHO DAS MISSÕES E CAMINHOS DE PEDRA, NO RS¹

Patricia Marasca Fucks², Valeria Ortaça Portela³, Elcio Bilibio Bonfada⁴.

¹ PROJETO DE INICIAÇÃO ACADÊMICA REALIZADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CAMPUS CERRO LARGO/RS

² Professora orientadora do Projeto de Iniciação Acadêmica, docente e pesquisadora da UFFS, Campus Cerro Largo/RS, Mestre em Extensão Rural; Especialista em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos. pmfucks@uffrs.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Agronomia da UFFS, Campus Cerro Largo/RS. Voluntária do Projeto de Iniciação Acadêmica. valeriaortacaportela@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia da UFFS, Campus Cerro Largo/RS. Bolsista do Projeto de Iniciação Acadêmica. elciobonfada@hotmail.com

RESUMO: O estudo investigou a experiência de dois roteiros turísticos rurais, cujas propriedades envolvidas tiveram suas atividades produtivas fortalecidas a partir da sua vinculação a atividades não-agrícolas. Objetivou-se compreender as possibilidades de interação do turismo rural com as atividades agrícolas praticadas, analisando-se o roteiro histórico-cultural de imigração italiana “Caminhos de Pedra”, no Distrito de São Pedro, Bento Gonçalves/RS e o roteiro de peregrinação místico-cultural envolvendo sete municípios da Região Missioneira Gaúcha, o “Caminho das Missões”. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, fazendo-se a revisão da literatura com a seleção de artigos científicos e bibliografias especializadas. Observou-se que há dificuldades dos agricultores em subsistirem apenas da renda agrícola no campo ainda que esse espaço detenha um grande potencial de recursos a serem aproveitados. O turismo rural é capaz de promover novas ocupações e fontes de renda no meio rural, com utilização da infraestrutura existente nas propriedades e da mão-de-obra familiar, favorecendo a sua permanência no campo.

Palavras Chave: caminho turístico rural; atividades não-agrícolas; desenvolvimento rural.

Introdução

A temática que aborda as atividades de lazer e turismo praticadas no meio rural é ampla e foi preciso delimitar o seu estudo a fim de ser desenvolvido, ao longo do segundo semestre de 2010, no Projeto de Iniciação Acadêmica da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS. Tomou-se como objeto de análise a experiência de dois roteiros turísticos rurais gaúchos nos quais as atividades produtivas, identificadas com o segmento da agricultura familiar, continuaram sendo praticadas e puderam ser fortalecidas a partir da criação de novos vínculos com as atividades não-agrícolas, como o turismo rural.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A pesquisa buscou compreender em que medida o turismo rural, com aporte nos aspectos étnicos e no legado histórico-cultural dos lugares pode contribuir para geração de fontes alternativas de renda não-agrícola, proporcionando condições para permanência dos agricultores familiares no meio rural e agregação de valor aos produtos oriundos do seu trabalho, da sua cultura e do seu meio de vida.

O estudo tratou de investigar as duas experiências, buscando compreender as possibilidades de interação entre as atividades tradicionalmente praticadas no campo, ligadas à produção agrícola de subsistência e à criação de animais, e as novas demandas oriundas da inserção de atividades não-agrícolas no meio rural.

A situação problema que se coloca é a dificuldade dos agricultores em subsistirem apenas da renda agrícola no campo ainda que esse espaço detenha um grande potencial de recursos patrimoniais a serem aproveitados pelo turismo. Nesse sentido, há a expectativa de que esta atividade não agrícola possa constituir-se como uma alternativa para complementação dos rendimentos e, assim, contribuir para mitigação dos problemas enfrentados pelas famílias rurais.

Em termos acadêmicos, refletiu-se sobre as possíveis contribuições dos profissionais da agronomia em relação ao processo de desenvolvimento das atividades não-agrícolas no meio rural.

Assim, o estudo teve por objetivo investigar essa temática e as suas vinculações às potencialidades turísticas do patrimônio cultural rural e da agricultura familiar, com base na análise do roteiro histórico-cultural da imigração italiana “Caminhos de Pedra”, no Distrito de São Pedro, em Bento Gonçalves/RS e do roteiro de peregrinação místico-cultural que envolve sete municípios da Região Missioneira Gaúcha, o “Caminho das Missões”.

Metodologia

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, em meios impressos e virtuais, fazendo-se a revisão da literatura com a seleção de artigos científicos e bibliografias especializadas sobre o assunto. O estudo concentrou-se na análise de duas experiências em roteiros turísticos rurais na Região Sul do Brasil, as quais já haviam sido objeto de estudo mais aprofundado por outros pesquisadores. Foram utilizados a pesquisa de Silva (2002), publicada na Série Dissertações em Turismo Rural, sobre o roteiro “Caminhos de Pedra”, do Distrito de São Pedro, em Bento Gonçalves/RS e os dados sobre o roteiro “Caminho das Missões” a partir de Fucks e Bricalli (2002). Outros aspectos do turismo rural, relativos ao patrimônio de recursos do lugar (natureza, paisagem, cultura material e imaterial, atividades produtivas locais) basearam-se em Fucks e Souza (2010).

Foram consultados sites governamentais do Ministério do Turismo - Mtur (BRASIL, 2012), da Secretaria de Turismo do Estado – Setur (RIO GRANDE DO SUL, 2012), além dos sites específicos dos empreendimentos turísticos abordados, Caminhos de Pedra (CAMINHOS, 2012) e Caminho das Missões (CAMINHO, 2012), analisando-se as informações disponíveis.

Considerando-se que os roteiros analisados eram de conhecimento da coordenadora do projeto, a revisão de literatura mostrou-se uma metodologia adequada, que viabilizou a realização do estudo visto que o projeto não dispunha de recursos para investimentos na pesquisa de campo.

Para compreensão da temática foram levantados os principais conceitos e características dos segmentos turísticos pertinentes ao estudo (ecoturismo, turismo rural e cultural), os quais atribuem identidade a





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

um roteiro e embasam a estruturação dos seus produtos turísticos. Buscou-se o entendimento sobre a trajetória dos empreendimentos envolvidos na prática dessa atividade; as formas de aproveitamento do patrimônio de recursos do lugar convertendo-os em atrativos dos respectivos roteiros turísticos rurais (com ênfase na natureza, nos aspectos históricos e/ou étnico-culturais); as atividades não agrícolas, a agricultura familiar, o patrimônio e a paisagem cultural.

Resultados e discussão

Ao propor-se o estudo, observaram-se os principais elementos de identidade da oferta turística de cada roteiro, representados por uma série de atrativos, bens e serviços, os quais são intrínsecos aos empreendimentos rurais ou fazem parte da localidade ou região onde eles se inserem. Conforme (BRASIL, 2012, p.4) a identidade de um roteiro “não significa que o produto só pode apresentar e oferecer atividades relacionadas a apenas um segmento - de oferta ou de demanda”.

Pôde-se constatar que os roteiros analisados configuram-se a partir da mescla de elementos do turismo rural, do ecoturismo e do turismo cultural, entre outras denominações que, conforme BRASIL (2012), surgem a cada tempo refletindo a dinâmica do setor marcada pela busca de novas experiências, pelas inovações tecnológicas e pela criatividade dos empreendedores e operadores de mercado. Depreende-se daí, que fazer uso da segmentação turística constitui-se como uma estratégia. Nessa perspectiva, fica explícito na rota Caminhos de Pedra (RIO GRANDE DO SUL, 2012) o seu vínculo ao enoturismo.

Também pôde-se constatar que os roteiros turísticos analisados têm passado por inúmeras transformações, de um modo geral, ampliando a sua oferta de serviços e atrativos e, sobretudo, incluindo novos parceiros.

No caso do roteiro Caminhos de Pedra, houve a adesão de novos empreendimentos; enquanto uns se inserem como ‘pontos para visitação’ outros admitem apenas a visitação externa, sendo incluídos como ‘pontos para observação’, categorias estas elencadas em função dos serviços disponibilizados. Além disso, ao incluir os ‘pontos de cultura’ nota-se que houve a preocupação em envolver os grupos artístico-culturais das sete comunidades do município de Bento Gonçalves que compõem o roteiro.

No que tange ao Caminho das Missões, percebe-se que foram introduzidos outros dois municípios da região missioneira (São Borja e Garruchos) que se somam aos cinco que estavam envolvidos desde o início no roteiro (Entre-Ijuis, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e São Nicolau).

Em relação à divulgação no sítio eletrônico, específico de cada um dos roteiros, entende-se que houve melhorias significativas no que se refere à programação visual e às facilidades de navegação na página e ao conteúdo das informações veiculadas; aspectos que tornaram o site mais atrativo ao público que visita o ambiente virtual.

No entanto, no sítio da Secretaria de Turismo do Estado (RIO GRANDE DO SUL, 2012), apenas o “Caminhos de Pedra” encontra-se vinculado a todos os links que remetem a “rotas e roteiros”, o que não acontece com a ‘rota Caminho das Missões’. Entende-se que isso gera dificuldades de localização desse roteiro a quem está na rede pesquisando, especialmente para aqueles que não sabem nominá-lo e, sobretudo, por existirem outros roteiros no gênero como o ‘Rota Missões’, os ‘Caminhos de Santiago



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

do Brasil - Roteiro Missões' e o 'Iguassu Misiones'. Além disso, não está elencado o contato de Santo Ângelo (agência Caminho das Missões), então disponível apenas no site do próprio roteiro.

O turismo rural é uma atividade econômica bastante dinâmica e suscetível a transformações, sejam elas regidas pelos diversos reveses e crises a que setor agrícola está sujeito e que interferem sobre a disponibilidade da oferta de produtos e serviços, ou pelas próprias demandas e expectativas do público (clientes, turistas) por novos serviços.

Ambos os roteiros possuem objetivos voltados à valorização regional e histórica dos lugares onde se inserem, utilizando-se do legado cultural como pano de fundo para a estruturação do produto turístico, o qual compreende, no Caminho das Missões, a apreciação da história missioneira com ênfase nas ruínas jesuítico-guaranis e, no caso do roteiro Caminhos de Pedra, o conhecimento sobre a herança cultural da imigração italiana no Estado do RS, com foco nas construções rurais representativas da arquitetura popular rural. Para Barreto (2001), o patrimônio construído, os usos e costumes podem ser reunidos sob a denominação 'legado cultural'.

Por meio da análise dos roteiros turísticos podem-se apontar algumas semelhanças entre eles: suas atividades produtivas, vinculadas ao segmento da agricultura familiar, tem em comum a busca por alternativas econômicas que repercutam em melhorias na renda familiar, sem deixar de lado o modo de trabalho e o estilo de vida ligado à ruralidade.

Entre as contribuições da implantação desses roteiros pode-se citar a melhoria na qualidade de vida das famílias direta ou indiretamente envolvidas no meio rural, a partir do incremento da renda e da geração de novas ocupações, trazendo outras perspectivas para inserção dos aposentados e para fixação dos jovens; viabilizando a permanência dos agricultores no campo. Dessa forma, promove-se o fortalecimento da auto-estima das famílias envolvidas e do sentimento de pertença ao lugar.

Diante do exposto, entende-se que é necessário promover medidas de consolidação dessa atividade, mediante o assessoramento técnico aos agricultores familiares nas várias etapas de inserção do empreendimento (sensibilização, identificação de oportunidades e potencialidades, inventário de recursos, análise de viabilidade, implantação, consolidação, marketing e divulgação), voltado a qualificar os produtos do artesanato e da agroindústria caseira de alimentos comercializados, bem como os serviços de alimentação e de hospedagem. Essa é uma tarefa que precisa ser compartilhada com o poder público dos municípios envolvidos no roteiro, estabelecendo-se parcerias com cooperativas, com a EMATER e as instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobretudo buscando compreender como as políticas públicas podem fomentar essas atividades.

O sucesso do roteiro turístico Caminhos de Pedra pode ser atribuído ao fato de ter sido feito um planejamento prévio à sua implantação, que incluiu uma análise da sua viabilidade e por estar situado próximo a pólos regionais emissores de turistas. Contudo, o potencial atrativo dos seus recursos, que preservam a autenticidade de identidade da cultura italiana, expressa na arquitetura rural das casas, na gastronomia, nos saberes-fazeres e no artesanato, sem dúvida constitui-se num grande diferencial. Atividades como o ecoturismo valem-se da apropriação destes bens patrimoniais, que são portadores de especificidades capazes de transformá-los em atrativos.

Conclusões





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O estudo contribui para a difusão e aprofundamento dos conhecimentos acadêmico-científicos nessa temática. No contexto de uma instituição criada recentemente, em 2010, como a UFFS, foi oportuna a iniciativa de lançar editais para projetos de iniciação acadêmica prevendo a inclusão de bolsistas como medida para fortalecer a sua vinculação ao Curso de Graduação em Agronomia e à UFFS. Os acadêmicos ampliaram seus conhecimentos, a sua capacidade de observação e de investigação crítica, compreendendo melhor as vinculações entre a pesquisa e o ensino e, ainda, refletindo sobre o papel que cabe ao profissional engenheiro agrônomo nesse processo recente de inserção de agricultores familiares em roteiros turísticos rurais.

O estudo evidenciou que os recursos patrimoniais do lugar, portadores de especificidades que os tornam singulares, atrativos, não estão dissociados na paisagem rural a qual é objeto de fruição e contemplação de quem pratica o ecoturismo, o turismo rural ou cultural. A valorização desse patrimônio de recursos (capital humano, natureza, paisagem, cultura material e imaterial, atividades produtivas locais) estimula a sua conservação pelos atores envolvidos direta e indiretamente na implementação da atividade turística rural.

Ambos os roteiros foram idealizados a partir da iniciativa privada, estimulando o desenvolvimento de atividades locais rentáveis vinculadas a agências de viagens, aos serviços de alojamento e de alimentação, à produção de artesanato e aos serviços de guia. Tendo em vista que tanto as atividades turísticas quanto as agrícolas exigem o envolvimento e o trabalho do agricultor e seus familiares, é importante que seja feito um agendamento da visita, pois isso garante que o turista esteja sendo esperado na propriedade e, assim, possa dispor de todos os atrativos e serviços na fruição do seu tempo livre no meio rural. A análise das experiências mostrou que a implementação de rotas e roteiros turísticos rurais pode promover outras fontes de renda e novas ocupações, além de estimular a diversificação da produção e a possibilidade de agregação de valor aos produtos do artesanato e agrícolas, comercializados in natura ou agroindustrializados, com aproveitamento da mão-de-obra familiar e da infraestrutura existente nas propriedades.

Referências bibliográficas

BARRETO, Turismo e patrimônio: meios ou fins? In: JORNADA DE TURISMO, MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO CULTURAL: UNIBERO. 1., 2001, São Paulo. Resumo... I Unibero. São Paulo: Aleph; Scortecci, 2001, p.103 -106.

BRASIL. Ministério do Turismo. Marcos conceituais. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em 13/08/2012.

CAMINHO das Missões. História das Missões. Disponível em: <<http://www.caminhodasmissoes.com.br>>. Acesso em 17/10/2010 e 16/08/2012.

CAMINHOS de Pedra. Histórico. Disponível em: <<http://www.caminhosdepetra.org.br>>. Acesso em 07/10/2011 e 17/08/2012.

FUCKS, Patrícia Marasca; BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. O turismo como nova opção de atividade familiar no meio rural. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. 3., 2002, Santa Cruz do Sul. Anais... Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, p.195-202.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

FUCKS, Patrícia Marasca e SOUZA, Marcelino de. Turismo no espaço rural e a preservação do patrimônio, da paisagem e da cultura. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010. p.96 – 108.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria do Turismo. Rotas e roteiros. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/portal>>. Acesso em 17/08/2012.

SILVA, Maurem Fronza da. Turismo rural, agricultura familiar e comunidade: Bento Gonçalves (RS): Santa Maria: Ed. do Grupo Turismo e Desenvolvimento, 2002. (Série Dissertações, n. 3).